

MODERAÇÃO DO GÊNERO NA INFLUÊNCIA DA CARGA DE SINTOMAS DE ANSIEDADE DA FAMÍLIA NOS SINTOMAS DE ANSIEDADE NA INFÂNCIA

EVLYN ISABEL EICKHOFF; GIOVANNI ABRAHÃO SALUM, ARY GADELHA, TAÍS MORIYAMA, ANA SOLEDADE GRAEFF-MARTINS, PEDRO PAN, PEDRO GOMES DE ALVARENGA, ANA CARINA TAMANAHA, MARIA CONCEIÇÃO DO ROSÁRIO, MARCOS TOMANIK MERCADANTE, RODRIGO AFFONSECA-BRESSAN, EURÍPEDES CONSTANTINO MIGUEL, LUIS AUGUSTO PAIM ROHDE, GISELE GUS MANFRO

Introdução: Transtornos de ansiedade se agregam nas famílias e são mais freqüentes em mulheres. Porém, esta diferença entre gêneros não é bem entendida. Objetivo: Investigar se a carga de sintomas de ansiedade na família tem efeito diferencial entre os gêneros na prevalência de sintomas de ansiedade em crianças. Métodos: Foram entrevistados pais biológicos de 8.012 crianças entre 6-12 anos no período de matrícula em 57 escolas. A ferramenta utilizada foi o Family History Screen adaptado. O índice de carga familiar foi avaliado pela soma de familiares biológicos com ao menos um diagnóstico positivo de ansiedade ou depressão, considerando a mãe, o pai e irmãos biológicos e meio irmãos da criança, dividido pelo total de familiares e com correção de parentesco. Os sintomas de ansiedade na infância levaram em consideração ansiedade social, generalizada, pânico e agorafobia. A análise estatística foi realizada por um modelo múltiplo de regressão logística, controlando potenciais confundidores (idade, sexo, sintomas de ansiedade no respondente e sexo do respondente) e incluindo o termo interação.